

Movimento estável anima lojistas para o fim do ano

DF- Comércio

Paula Oliveira

O comércio do Distrito Federal apresenta um crescimento econômico estável e satisfatório desde o segundo semestre do ano passado. É o que afirma o economista Raul Velloso, baseando-se na pesquisa feita pelo Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IFPD) da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio). "Tudo parece indicar que, apesar dos juros altos, 2005 será um ano surpreendente em termos de desempenho econômico", afirma. Segundo dados da pesquisa, o mês de setembro deste ano apresentou uma queda das vendas em 1,49% em relação a agosto. Porém, o crescimento acumulado de janeiro até setembro deste ano é 11% maior do que o apresentado no mesmo

período do ano passado. "A tendência é que as vendas se estabilizem por causa da consolidação do Governo Federal. Até meados de 2003, os consumidores ainda estavam bastante temerosos em relação à economia e, por isso, evitavam comprar", explica o presidente do Fecomércio, Aldemir Santana.

A pesquisa mostra também que a população está preferindo fazer os pagamentos à vista e a emissão de cheques pré-datados diminuiu em 0,01%, ficando praticamente estável. "O consumidor está gastando de acordo com seus recursos. A notícia de que a taxa de juros está alta assusta um pouco", acredita Santana. Em contrapartida, o índice de inadimplência aumentou tanto em relação ao número de cheques devolvidos, como em atrasos de pagamentos. A expectativa

é de que nos próximos meses essa taxa diminua "porque até dezembro as pessoas costumam quitar suas dívidas para começar o próximo ano com o nome limpo e poder voltar a consumir", completa. O número de empregos também aumentou por causa das contratações de final de ano, já tradicionais no comércio.

O presidente da Fecomércio acredita que o crescimento das vendas neste ano está relacionado às facilidades de empréstimos financeiros. "Programas do governo estão ajudando a população nesse sentido. Porém, se não houver um crescimento industrial considerável, quando o povo tiver que começar a pagar por esses empréstimos, sobrarão pouco dinheiro para as compras, e o comércio pode se prejudicar se não estiver consolidado", alerta Saraiva.

A vinda de uma grande rede de supermercado para Brasília também colaborou para os dados econômicos positivos. "Os comerciantes precisam oferecer preços menores para não perder os clientes", explica. Esse fenômeno é muito interessante para a população, que poderá encontrar produtos mais em conta. Mas para os pequenos comerciantes, pode ser um perigo. "Quem não conseguir acompanhar, vai quebrar", diz Saraiva.

Alimentação – Entre os setores que apresentaram os maiores índices de crescimento estão os de gênero alimentício e de bebidas. "Com o dinheiro dos empréstimos e os baixos preços nos supermercados, os consumidores estão fazendo estoque de alimentos em casa. Além disso, o forte calor dos últimos meses estimulou a venda de bebidas",

afirma Saraiva. O dono da Distribuidora de Bebidas MdG, César Abreu, concorda que, de um modo geral, as vendas realmente aumentaram mas, as pequenas distribuidoras, como a dele, não conseguem concorrer com as grandes redes de supermercados. "Eles atraem a clientela com o anúncio de um ou outro produto mais barato, mas, na verdade, compensam aumentando o preço de outros", diz. César afirma, ainda, que as vendas no seu estabelecimento só não diminuíram por causa do forte calor que tem feito em Brasília.

Óticas e lojas de móveis e decoração estão na lista dos que apresentaram queda nas vendas em setembro. "A quantidade de vendas não caiu, mas os consumidores estão preferindo comprar armações mais baratas", completa o proprietário da ótica

Moderna, Atacílio Antônio de Almeida Júnior. Ele acredita que a queda do valor das vendas é resultado do baixo poder aquisitivo da população. "As pessoas preferem consertar os óculos antigos, sai mais barato", lamenta. Outro fenômeno observado por Atacílio foi o aumento de devolução de cheques. "Nunca vi tanto cheque sem fundo", diz, assustado.

A expectativa da Fecomércio é de que o ano termine com um percentual de vendas positivo com relação ao ano passado. "Terminamos 2004 com 9,8% de crescimento acumulado nos doze meses. Até setembro deste ano, já estamos com o crescimento em 17,6% e, mesmo que as vendas diminuam nos próximos meses, é provável que ultrapasse os 9%. Um número bem acima de qualquer cidade brasileira", finaliza o presidente da federação.